

GRUPOS FOCAIS COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA – UMA REVISÃO DA LITERATURA

J. C. Comel¹, S. R. Neusa¹, M. R. Martini¹, R. M. Nery¹, C.R. Vidor¹, A. C. Santos¹, M. A. Stefani¹

¹Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Serviço de medicina física e reabilitação.
Grupo de estudos em dor osteomuscular. Núcleo de inovação e transferência
de tecnologia em LERDORT – NITT/LERDORT.

RESUMO

Objetivo: Descrever os achados da literatura a respeito dos grupos focais, através de uma revisão de literatura sobre a sua utilização na formação, análise e adaptação de instrumentos de avaliação de qualidade de vida.

Método: Foi realizada uma revisão descritiva da literatura, através de uma busca na base de dados Pubmed utilizando os seguintes descritores: grupos focais (*focus groups*), qualidade de vida (*quality of life*) e questionário (*questionnaire*). No total foram encontrados 233 artigos, destes foram selecionados 17 artigos, estes condizentes com o objetivo da pesquisa.

Conclusão: Após a análise dos estudos ressalta-se a importância dos grupos focais como método de formação, análise e para estabelecer a validade dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida. Por tanto viabilizamos a possibilidade da utilização da metodologia qualitativa com grupos focais para construção de um instrumento específico para avaliar a qualidade de vida do trabalhador.

Descritores: Grupos Focais, Qualidade de Vida, Questionário.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a pesquisa qualitativa tem apresentado um período de crescimento, tornando-se uma proposta de pesquisa consolidada e respeitada, sendo útil para uma ampla gama de pesquisadores, buscando o contexto externo, entendendo e descrevendo os fenômenos sociais de diversas maneiras(2).

O grupo focal é um dos mais importantes métodos de produção de dados qualitativos, podendo ser considerado uma variante da entrevista em grupo. O contexto metodológico é justamente a interação entre os participantes e a equipe de pesquisa, objetivando a coleta de dados a partir de discussões de tópicos específicos, buscando as percepções, atitudes em relação a um fato, prática, produto ou serviço. Também são utilizados

para adaptar questionários a outras populações, na formação de questões contextualmente relevantes e para fornecer uma base para projetar metodologias de questionários, que envolvem questões com temas delicados ou controversos culturalmente(2).

Muitos pesquisadores utilizam os grupos focais para avaliar o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Permitindo ao pesquisador explorar o insight dos participantes, pois os participantes não medem suas colocações e são críticos ao analisar os projetos(2).

O grupo focal é um método de escolha quando o propósito da pesquisa é estudar os significados grupais. Estes particularmente são aptos para estudos de tomada de decisões, nos quais os participantes pesam os meios pelos quais qualificam suas visões frente às tomadas de decisões e circunstâncias em consideração, possuem ca-

racterísticas em termos de tempo e esforços, além de ser uma pesquisa de baixo custo (2).

O presente estudo visa descrever os achados na literatura a respeito dos grupos focais, sua utilização em pesquisa qualitativa e sua operacionalização contextual. Integrando uma revisão de literatura sobre a sua relação com instrumentos ou meios de avaliação de qualidade de vida. Com essa revisão buscamos avaliar a efetividade dos grupos focais na formação, análise e adaptação de instrumentos de avaliação de qualidade de vida, a fim de mostrar sua ampla utilização, bem como identificar se existem instrumentos que avaliem a qualidade de vida do trabalhador.

MÉTODO

Revisão descritiva da literatura científica, abordando temas referentes aos grupos focais e sua relação com instrumentos de avaliação de qualidade de vida.

O processo de revisão foi realizado através de uma busca na base de dados eletrônica, Pubmed, no ano de 2012, utilizando os descritores Grupos Focais (*focus groups*), Qualidade de Vida (*quality of life*) e Questionário (*questionnaire*), foram encontrados o total de 233 artigos, estes passaram por uma análise de título e resumo para então selecionar os que estavam relacionados ao tema pesquisado “o uso da técnica de grupos focais na formação, análise e adaptação de instrumentos de avaliação de qualidade de vida” e que foram publicados a partir do ano de 2007. Após essa análise foram selecionados 30 artigos. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 17 artigos (Figura 1). Os demais artigos, total de 203 foram excluídos por não utilizarem os grupos focais na formação, análise e adaptação de questionário, por estarem relacionando os grupos focais a outros objetivos de pesquisa ou por terem sido publicados em anos anteriores a 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há ampla abrangência dos conceitos e métodos da pesquisa qualitativa com uma variedade de princípios, incorporando disciplinas de sociologia, antropologia, ciências políticas e psicológicas. Grupo focal é uma estratégia de coleta de dados que permite analisar as declarações e relatos

sobre experiências e eventos, que acompanha demandas práticas e metodologias específicas para a documentação e análise dos dados.

Os grupos focais podem ser empregados, como no estudo de David *et al* (7) para identificar temas relevantes para pessoas com lesão medular [*Spinal Cord Injury*] (SCI) e os profissionais da saúde que prestam tratamento aos pacientes. Deste estudo participaram dos grupos focais 65 indivíduos com SCI, foram incluídos no estudo aqueles que tivessem sofrido lesão medular traumática com capacidade de ler e entender inglês. Para ampla representação os participantes foram alocados quanto à raça, sexo, etnia, grupo sócio econômico, garantindo uma composição heterogênea. Os profissionais foram alocados quanto ao nível de experiência em relação à SCI, os profissionais incluídos foram fisiatras, fisioterapeutas, psicólogos e enfermeiros. Os grupos focais foram utilizados para identificar temas relevantes para as pessoas com SCI através de discussões semi-estruturadas, fornecendo regras básicas e tópicos para discussão. Os participantes foram incentivados a discutir experiências e problemas que afetam a sua qualidade de vida, bem como avaliar uma área de domínio do instrumento *Neuro-qol* (*Quality of Life in Neurological Disorders*), tais como saúde física, saúde emocional, ou participação social. Os grupos comentaram a estrutura do conteúdo, os itens de relevância e a importância para SCI. A saturação dos dados foi utilizada como um método para garantir que todos os temas fossem identificados. Os resultados da análise qualitativa foi organizado para categorizar os dados e esclarecer as metas de identificação dos domínios e subdomínios que seriam incluídos do instrumento. Os resultados da análise qualitativa e o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram usados pelos pesquisadores como base para o quadro de domínio o *PROMIS* (*Patient Reported Outcomes Measurement Information System*) e *NEURO-QOL* (*Quality of Life in Neurological Disorders*) testando a hipótese de que a saúde física, saúde emocional e participação social determinaram os domínios importantes.

Xavier Badia *et al.* (17) utilizaram grupo focal na formação do Questionário de Qualidade de Vida Relacionado à Saúde (QVRS) em Pacientes com Fibrilação Atrial (AF) (AF QOL-18). Após o levantamento dos sintomas relacionados à AF, avaliados por 3 cardiologistas, foi construído uma lista de domínios de QVRS em AF, baseado

em suas práticas clínicas. O grupo focal discutiu os aspectos identificados anteriormente, formando um roteiro de base para a entrevista com os pacientes. Em seguida foram entrevistados 17 pacientes com AF em 3 hospitais espanhóis em Bilbao e Madri. Os domínios identificados com maior impacto sobre a QVRS foram características físicas, psicológicas, sociais, atividades diárias, sintomas, batimentos cardíacos, cognitivo, percepção da saúde, sexualidade, energia, vitalidade e qualidade do sono. Os autores relatam que os resultados obtidos em termos de números de itens adequados de aferição serão avaliados em estudos de validação prospectivos.

Flynn *et al.* (9) alocaram participantes para os grupos focais, através de convites enviados aos pacientes do registro de pessoas com tumor da Duke University, USA. Deste estudo participaram pessoas com 18 anos ou mais, com diagnóstico de câncer, capazes de falar inglês. Os participantes foram selecionados intencionalmente quanto ao local do tumor, trajetória de tratamento, sexo, raça e nível de ensino, totalizando 16 grupos focais, cada um com 12 participantes. Onze grupos incluíram pacientes recentemente diagnosticados ou em tratamento (tumores de mama, próstata, pulmão, colo retal, ginecológico ou outros tipos). Outros cinco grupos foram incluídos no pós-tratamento ou acompanhamento de tumores de próstata, mama e ginecológico. As entrevistas foram realizadas com de um roteiro semi-estruturado desenvolvido pelo comitê de especialistas de domínio, baseado em revisão de literatura e experiência clínica. O objetivo da utilização dos grupos focais foi desenvolver um resumo qualitativo do funcionamento sexual durante e após o diagnóstico e tratamento do câncer para avaliar o impacto do funcionamento sexual na qualidade de vida dos indivíduos. Os grupos focais contextualizaram múltiplos fatores que afetam o funcionamento sexual, mostrando o quão importante era na intimidade das pessoas. Os autores concluem que, tanto para homens quanto mulheres a atividade sexual era menos importante que a questão mortalidade.

Cheng *et al.* (6) realizaram estudo para avaliação de qualidade de vida em 2 hospitais universitários e um hospital regional em Hong Kong, com 23 sujeitos, 11 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, expostos a altas doses de quimioterápicos, considerados de alto risco para a mucosite orofaríngea (OM). Todos eram maiores de

18 anos, com diagnóstico de neoplasia hematológica ou tumores sólidos, capazes de compreender o estudo. A abordagem do desenvolvimento da OM QOL utilizou a combinação de geração de itens empíricos e seleção de itens teóricos. A OM em pacientes foi determinada pela discussão do grupo focal e revisão de conteúdo especializado, os autores referem que as análises das entrevistas geraram 63 itens para a primeira versão do OM QOL.

Hollenbeck *et al.* (4) utilizaram o grupo focal constituído de 7 pacientes derivados de três áreas da cirurgia (urológica, cirurgia geral e obstétrica), abordando diferentes conceitos à respeito da recuperação pós-operatória. Nos encontros do grupo focal foram abordados 5 temas chaves para a definição do conceito de recuperação: caracterizando os sintomas de recuperação, identificando os obstáculos de recuperação, descrevendo os efeitos em outros aspectos da vida e tempo de recuperação.

Outro estudo utilizou dois grupos focais com 79 pacientes e 28 profissionais para descrever o impacto da osteoartrite na Qualidade de Vida (QV). O conceito geral do *Osteo Arthritis of Knee and Hip Quality-Of-Life (OAKHQOL) scale* foi construído com base na definição da OMS de QV e de acordo com a opinião dos especialistas. Alguns itens não dizem respeito à QV, mas à satisfação com os cuidados. O objetivo do estudo foi de construir um questionário auto-administrado, para avaliação da Qualidade de Vida em pacientes com osteoartrite, sendo composto e finalizado com 43 itens (1).

Hirsch *et al.* (11) conduziram 2 grupos focais para avaliar o impacto da gota na qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS), o efeito dessa na vida diária do paciente, bem como determinar os domínios das perguntas do *Gout Assessment Questionnaire (GAQ - 2.0)*. O GAQ 2.0 é um instrumento para medir o impacto da gota na QVRS. Exibindo confiabilidade aceitável e de validade. Estudos futuros deverão avaliar a resposta do impacto da gota, e as propriedades psicométricas em outras populações de pacientes.

Frazier *et al.* (12) realizaram grupos focais com amostras de 26 e 29 pacientes, para avaliar os efeitos e limitações físicas ocasionadas e relacionadas pelo câncer. Para isso, selecionaram pessoas sobreviventes de câncer ginecológico e pessoas que lhes dão apoio psicossocial. As mulheres forneceram um forte senso de realização e uma distração bem vinda durante o tratamento. A ex-

perícia de trabalho foi descrito como distinta da função do papel em casa e ninguém correlacionou que trabalhando mais horas, teria melhor qualidade de vida. O apoio social no trabalho parece ser pobre, ao mesmo tempo em que o apoio da família e dos amigos tornou-se mais forte. A contribuição para a qualidade de vida que os sobreviventes de câncer recebem no trabalho não pode ser linearmente relacionada com a quantidade da sua função no trabalho.

Riordain *et al.* (14) utilizaram cinco grupos focais com 22 participantes, com condições crônicas da mucosa oral da faculdade de Cork E Hospital. Os participantes foram selecionados por critério de intencionalidade e os grupos focais foram agrupados com relação ao sexo, idade, condições crônicas da mucosa oral, tempo de diagnóstico e severidade. Para o auxílio na estruturação e análise dos dados da pesquisa, as transcrições foram organizadas no Nvivo Software de análise de dados (versão 8, 2008; QSR INTERNATIONAL PTY, CAMBRIDGE, MA, EUA). Em seguida foram selecionados itens a partir de temas encontrados e do conteúdo das transcrições, preenchendo os seguintes critérios: relevantes para o modelo LOCKER de saúde bucal, aplicável a todos os possíveis respondentes e que não apresentassem ambiguidade.

Garratt *et al.* (10) realizaram grupo focal com 35 participantes, que apresentavam lesão no joelho. Os participantes foram selecionados intencionalmente para compor uma amostra estratificada em relação ao sexo, idade, gravidade, condições meniscais e ligamentares. As entrevistas foram realizadas em dois centros, Candiff e York. Os grupos eram compostos de médicos e pacientes, sendo projetados para avaliar a validade, o conteúdo e a importância de aspectos relevantes à saúde e qualidade de vida. A análise das transcrições das entrevistas produziu um instrumento com 38 itens.

A decisão sobre quando utilizar grupos focais ou entrevistas individuais precisa ser avaliada quanto ao contexto de cada estudo a ser realizado. Pokrzywinski *et al.* (15) utilizaram o método de estudo misto para construção do Instrumento de Escala de Impacto da Asma no Sono (CASIS), que foi desenvolvido em três etapas: pesquisa qualitativa para identificar a estrutura conceitual e itens de medidas, entrevistas cognitivas para garantir a compreensão do paciente e, a análise psicométrica para avaliar a confiabilidade

e validade. Cada etapa foi realizada nos EUA e no Reino Unido. Para análise qualitativa foram conduzidos 4 grupos focais, dois entre pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e dois com Asma. As entrevistas individuais foram realizadas no Reino Unido com 43 pacientes com DPOC e 55 com Asma. Finalizou-se o instrumento com 20 itens gerados com base direta na análise do conteúdo dos comentários, conceitos referentes aos sintomas noturnos reclamados pelos pacientes.

Sui-Zan Zhou *et al.* (18) utilizaram métodos mistos para avaliação de qualidade de vida (QV) Pós-parto, construído em três fases: geração e desenvolvimento de itens, modificação de itens e seleção de itens. A primeira fase foi utilizada para atingir a validade destinada ao domínio do conteúdo, sendo utilizados métodos qualitativos (entrevista aprofundada individual, entrevista de conteúdo focado, discussão em grupo). Ao final foi formado um questionário auto administrado com 60 itens divididos em domínios (cuidados infantis, função física, função psicológica e apoio social).

Um dos propósitos da amostragem em pesquisa qualitativa é refletir sobre diversidades dentro do grupo ou da população em estudo, para isso, os pesquisadores utilizaram grupos focais para construção de um questionário de qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) de doenças específicas para crianças com Doença Celíaca (CD), avaliando as experiências de crianças com CD e seus pais. Assim foram incluídas crianças que realizaram pelo menos uma biópsia de intestino delgado mostrando alterações histológicas. Participaram do estudo 52 pacientes selecionados aleatoriamente da Sociedade Holandesa de Doença Celíaca e seus pais. Os participantes contribuíram para a construção do CD(16).

Dorn *et al.* (8) promoveram um estudo que envolveu uma série de grupos focais selecionados de uma comunidade de apoio a pessoas com doenças celíacas (WESTCHESTER NY). Os participantes foram alocados para gerar itens relacionados à natureza específica e o impacto da sua doença, em seguida foi desenvolvido um estudo para avaliar as propriedades, psicométricas do CD-col.

O *Functional Impact of Insomnia (IFC)* foi desenvolvido e avaliado em três etapas: A primeira com pesquisa qualitativa com grupos focais, a segunda composta pela revisão de literatura e posterior opinião de especialistas para gerar um conjunto de itens para um projeto de questionário

rio, seguido de avaliação psicométrica e entrevista cognitiva. Os principais dados para construção do IFC foram obtidos nos 5 grupos focais, selecionados de consultórios médicos. A partir dos resultados dos grupos focais, pesquisa de literatura e consultoria de especialistas, foi criada uma versão preliminar com 50 itens, que foram significativos e relevantes para avaliar o impacto da insônia nos Estados Unidos (3).

A OMS recomenda metodologia específica para a validação de instrumentos da família WHOQOL. Uma versão já desenvolvida para o português brasileiro de QV em Porto Alegre, que, no entanto traz as diferenças de linguagem e os diferentes contextos culturais, levou a necessidade de desenvolver uma versão para o português Europeu. Para o desenvolvimento das facetas foram utilizados grupos focais, objetivando validar a estrutura geral do WHOQOL-100, no contexto e na cultura e permitindo sua avaliação. Foram formados 4 grupos focais, oriundos da população em geral com pessoas com algum tipo de contato com serviços de saúde, profissionais da saúde e profissionais de psicologia (5).

Morris *et al* (13) utilizaram grupos focais para identificar o ponto de vista de crianças afetadas por problemas no pé e tornozelo. Os grupos foram alocados e separados por idade das crianças 5-7 anos, 8-11 anos, 12-15 anos e também separados em grupos de pais, os temas identificados pelos grupos foram: atividades específicas que eram mais difíceis, sintomas físicos, participação reduzida em certas situações da vida e autoconsciência.

CONCLUSÃO

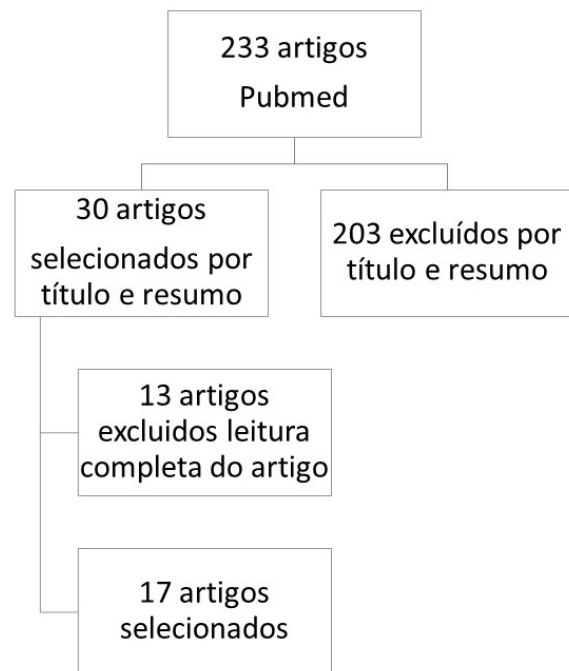
A literatura analisada na presente revisão indica o grupo focal como método de formação, análise de instrumentos de qualidade de vida e para estabelecer validade de conteúdo nas diversas populações, faixas etárias, etnias e patologias estudadas. Sendo um importante método para o processo, no qual nos propomos, que é o de construir uma ferramenta/instrumento específico para avaliar a qualidade de vida do trabalhador, uma vez que há literatura indicando o grupo focal como uma abordagem metodológica para tal finalidade.

REFERÊNCIAS

1. Barbour R. *Grupos Focais*. bookman: Artmed; 2009.
2. David S, Tulsy P, Kisala PA, Victorson D, Tate D, Heinemann AWP, Amtmann D, et al. Developing a Contemporary Patient-Reported Outcomes Measure for Spinal Cord Injury In *Arch Phys Med Rehabil* 2011; 92.
3. Xavier Badia FA, Ormaetxe JM, Peinado R, Tereros AMSL. Development of a questionnaire to measure health-related quality of life (HRQoL) in patients with atrial fibrillation (AF-QoL). In *Health and Quality of Life Outcomes* 2007; 5:37.
4. Flynn KE, Jeffery DD, Keefe FJ, Porter LS, Shelby RA, Fawzy MR, et al. Sexual functioning along the cancer continuum: focus group results from the Patient-Reported Outcomes Measurement Information System (PROMIS®). *Psychooncology* 2011; 20:378-86.
5. Cheng KK, Leung SF, Thompson DR, Tai JW, Liang RH, Kan AS, et al. New measure of health-related quality of life for patients with oropharyngeal mucositis: development and preliminary psychometric evaluation. *Cancer* 2007; 109:2590-9.
6. Brent K, Hollenbeck R, Dunn J, Stuart W Jr M, Sanda D, Wood S M G, et al. Development and validation of the convalescence and recovery evaluation (CARE) for measuring quality of life after surgery. In *Qual Life Res* 2008; 17: 915-26.
7. Anne-Christine Rat Jp, Francis Guillemin, Miche 'le Baumann, Nathalie Retel-Rude Esajlc: Content of quality-of-life instruments is affected by item-generation methods. In *International Journal for Quality in Health Care* 2007; 19:390-8.
8. Hirsch JD, Lee SJ, Terkeltaub R, Khanna D, Singh J, Sarkin A, et al: Evaluation of an instrument assessing influence of Gout on health-related quality of life. *J Rheumatol* 2008; 35:2406-14.
9. Linda M. Frazier M, Virginia A. Miller, , Douglas V. Horbelt, James E. Delmore BEM, and Ellen P. Averett: Employment and Quality of Survivorship Among Women With Cancer: Domains Not Captured by Quality of Life Instruments. In *Cancer Control* 2009; 16(1): 57-65.
10. Ni Riordain R, Meaney S, McCreary C: A patient-centered approach to developing a quality-of-life questionnaire for chronic oral mucosal diseases. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2011, 111:578-586, 586.e571-572.

11. Garratt AM, Brealey S, Robling M, Atwell C, Russell I, Gillespie W, et al: Development of the knee quality of life (KQoL-26) 26-item questionnaire: data quality, reliability, validity and responsiveness. *Health Qual Life Outcomes* 2008, 6:48.
12. Pokrzywinski RF, Meads DM, McKenna SP, Glendenning GA, Revicki DA: Development and psychometric assessment of the COPD and Asthma Sleep Impact Scale (CASIS). *Health Qual Life Outcomes* 2009, 7:98.
13. Zhou SZ, Wang XL, Wang Y: Design of a questionnaire for evaluating the quality of life of postpartum women (PQOL) in China. *Qual Life Res* 2009, 18:497-508.
14. Van Doorn RK, Winkler LM, Zwinderman KH, Mearin ML, Koopman HM: CDDUX: a disease-specific health-related quality-of-life questionnaire for children with celiac disease. In *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 2008; 47: 147-152.
15. Dorn SD, Hernandez L, Minaya MT, Morris CB, Hu Y, Leserman J, Lewis S, et al: The development and validation of a new coeliac disease quality of life survey (CD-QOL). *Aliment Pharmacol Ther* 2010; 31:666-75.
16. Bell C, McLeod LD, Nelson LM, Fehnel SE, Zografos LJ, Bowers B: Development and psychometric evaluation of a new patient-reported outcome instrument measuring the functional impact of insomnia. *Qual Life Res* 2011; 20:1457-68.
17. Canavarro MC, Serra AV, Simões MR, Rijo D, Pereira M, Gameiro S, et al: Development and psychometric properties of the World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (WHOQOL-100) in Portugal. *Int J Behav Med* 2009; 16:116-24.
18. Morris C LK, Wright P, Fitzpatrick R.: Development of the Oxford ankle foot questionnaire: finding out how children are affected by foot and ankle problems. In *Child Care health Dev* 2007;33(5):559-68.

Figura 1 - Fluxograma de análise dos artigos.



Focus Groups as a Tool for Assessing Quality of Life - A Review of the Literature

ABSTRACT

Objective: Describe the findings in the literature about the focus groups, through a literature review about its use in the formation, analysis and adaptation of the quality of live assessment instruments.

Method: Was performed a descriptive literature review, through a search in the PubMed database using the following descriptors: focus groups, quality of life and questionnaire. A total of 233 articles were found, of these were selected 17 articles, which meet the research objective.

Conclusion: After the studies analysis it's emphasized the importance of the focus groups as a formation method, analysis and to establish a validity of the quality of live evaluation instruments. Therefore we enabled the possibility of using a qualitative method with focus groups to build a specific instrument to assess the worker quality of life.

Descriptors: Focus groups, Quality of life, Questionnaire.

Autor correspondente:

João Carlos Comel

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Rua Ramiro Barcelos – Santa Cecília 99860000 – Porto Alegre/RS.

E-mail: <joacomel@gmail.com>.